



O USO DE MAPAS MENTAIS COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

STÉFANI DOS SANTOS TORRES¹; PAULA MONTAGNER²

¹*Universidade de Cruz Alta – stefanistorres@hotmail.com*

²*Universidade de Cruz Alta – pmontagner@sou.unicruz.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Segundo a teoria da Sociedade Líquida, escrita por BAUMAN (2007), a comunidade “pós-moderna”, é reconhecida como subdesenvolvimento da sua alta capacidade de transformação. Dessa forma, a abordagem do ensino na sociedade atual relaciona-se ao contexto de constantes transformações sociais no qual os alunos estão inseridos e que aumentam a criticidade dessa geração do século XXI. Consequentemente, essas transformações atingem a esfera educacional fazendo com que o processo de educar esteja em constante evolução e exigindo o preparo dos professores para direcionar seus alunos para discussões mais profundas a respeito do que está sendo lecionado em sala de aula (OLIVEIRA; FARIA, 2019).

Nesse sentido, surgem as metodologias ativas de ensino, que são recursos didáticos que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem de forma que o estudante do ensino superior seja o construtor do seu próprio conhecimento (BORGES; ALENCAR, 2014; DIESEL et al., 2017). Essas metodologias impulsionam o acadêmico a usufruir de todas as oportunidades de aprendizagem através da sua independência de buscar, analisar, agir e assim desempenhar um papel ativo no seu processo de aprendizagem (OLIVEIRA; FARIA, 2019). Assim, os mapas mentais são ferramentas pedagógicas que podem ser utilizadas como um recurso didático na formação crítica do aluno universitário (BORGES; ALENCAR, 2014).

Este trabalho tem como objetivo descrever a utilização de mapas mentais como metodologia ativa de ensino na disciplina de Bovinocultura de Leite, no curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), bem como, analisar a visão dos acadêmicos a respeito do uso dessa metodologia, seus benefícios e a contribuição para o aprendizado dos conteúdos da graduação.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho aborda o uso de mapas mentais como metodologia ativa de ensino de graduação, enfocando a visão dos acadêmicos sobre essa ferramenta didática. Nesse sentido, a realização dos mapas mentais ocorreu em 2021/01 na disciplina de Bovinocultura de leite do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, oferecida ao nono semestre. A proposta aos alunos foi a confecção de mapas mentais sobre a temática do parto em bovinos de leite através do aplicativo Mimind, de forma individual. Posteriormente, realizou-se a avaliação da aplicação dessa metodologia ativa por meio de um questionário disponibilizado aos 18 alunos matriculados na disciplina, através do Google Forms. Para a geração dos resultados da pesquisa foram analisadas as 15 respostas recebidas dos acadêmicos.

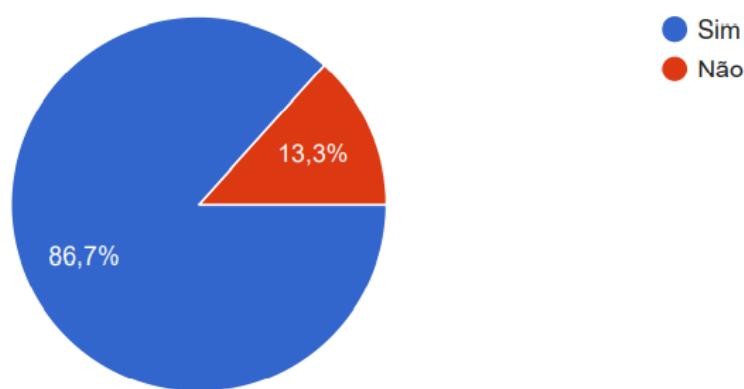


3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os mapas mentais são ferramentas pedagógicas que auxiliam na organização de ideias através de palavras-chave utilizando uma estrutura que beneficia o aprendizado, estimulando o raciocínio dos alunos a partir de uma estruturação gráfica que parte de anotações diferenciadas, com cores e desenhos, explorando os hemisférios direito e esquerdo do cérebro no processo de aprendizagem proporcionando uma melhor absorção do conhecimento passado pelo educador e isso foi constatado na década de 70 (BOVO; HERMANN, 2005). No entanto, a proposta deste trabalho foi a confecção de mapas mentais utilizando aplicativo (software) na disciplina de Bovinocultura de Leite, como uma forma de acompanhar os diversos recursos tecnológicos disponíveis na atualidade e aumentar o envolvimento dos alunos, levando em consideração o distanciamento que há no ensino remoto devido ao período de pandemia.

Nesse contexto, a partir da pesquisa realizada pelo formulário do Google Forms com os alunos que confeccionaram os mapas mentais na disciplina, foi constatado conforme mostra a Figura 1, que 86,7% consideram positiva a utilização de mapas mentais para uma aproximação com os conteúdos abordados em aula, tendo em vista o distanciamento imposto pelo ensino remoto na pandemia e 13,3% responderam que não consideram positiva. Ainda, a respeito da realização dos mapas mentais através do aplicativo, 60% dos alunos consideram que este possibilitou a esquematização dos conceitos e informações estudadas, enquanto 40% responderam que o aplicativo possibilitou apenas parcialmente a esquematização dos conceitos e informações estudadas. Essas respostas estão de acordo com PRENSKY (2001), de que os alunos dessa geração são considerados como nativos digitais, por terem nascido junto à internet, se tornando constante o uso de ferramentas tecnológicas.

Figura 1 - Uso de mapas mentais para aproximação com os conteúdos abordados em aula no período de pandemia.



Fonte: Autores, 2021.

Além disso, os benefícios da utilização dessa metodologia ativa foram confirmados a partir do questionário aplicado, em que 100% dos alunos que responderam ao questionário consideram que os mapas mentais contribuíram para o aprendizado e fixação do conteúdo. Estes dados corroboram com a afirmação de

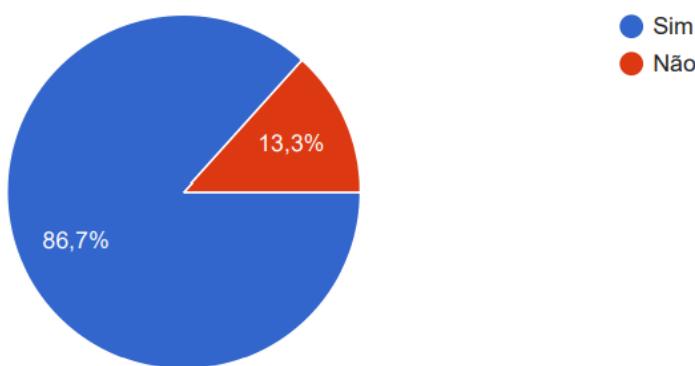


GALANTE (2013) sobre os mapas mentais serem eficazes no ensino e memorização de procedimentos práticos, compreensão de matérias complexas que envolvam a memorização, manipulação e relacionamento de conceitos. Ainda, conforme VILELA (2012), essa metodologia facilita a aplicação do conhecimento, por ser uma representação mais próxima da que é utilizada mentalmente e também devido a objetividade, pois filtra ideias que não se encaixam ou não são essenciais.

Os mapas mentais fornecem uma estrutura organizada para integração de novos conhecimentos e possibilitam o desenvolvimento da habilidade de organizar os conhecimentos (VILELA, 2012). Diante disso, quando os alunos universitários foram questionados se a elaboração de mapas mentais possibilitou uma maior organização dos conteúdos estudados, 53,3% responderam sim, 40% parcialmente e 6,7% responderam que essa metodologia não possibilitou uma maior organização dos conteúdos estudados. Quando questionados se já haviam utilizado mapas mentais em outras disciplinas durante a graduação, 66,7% responderam que sim e 33,3% responderam que não haviam utilizado essa metodologia anteriormente durante o curso. Também, quando questionados de uma escala de 1 a 5, como avalia a aplicação da metodologia, 40% avaliaram como nota 5, 33,3% como nota 4, e 26,7% avaliaram como nota 3.

Com relação a opinião dos acadêmicos sobre a utilização de mapas mentais como uma metodologia ativa que contribui para a construção do conhecimento de maneira mais independente (Figura 2), 86,7% responderam que essa metodologia contribuiu para a construção do conhecimento de maneira mais independente e 13,3% responderam que não contribuiu. Quando questionados se a elaboração de mapas mentais possibilitou um maior aprofundamento a respeito dos conteúdos estudados em aula, 60% responderam “Sim” e 40% responderam “Não”. Por fim, em uma escala de 0 a 5 sobre a probabilidade de indicar a utilização de mapas mentais para outros acadêmicos como forma de fixação de conhecimentos, 53,3% avaliaram como nota 5, 13,3% como nota 4, e 33,3% avaliaram como nota 3. E quando questionados se gostariam de utilizar essa metodologia com mais frequência nas aulas da graduação, 80% responderam “Sim” e 20% responderam “Não”.

Figura 2 - Contribuição dos mapas mentais para a construção do conhecimento de maneira mais independente.



Fonte: Autores, 2021.

4. CONCLUSÕES

Portanto, a confecção de mapas mentais através do uso de aplicativo no ensino superior é uma proposta que acompanha a modernidade e suas inovações



tecnológicas a favor da construção de conhecimentos e da autonomia do aluno em buscar, aprofundar e posicionar-se a respeito dos conteúdos e situações diversas da sua área de atuação, possuindo bases sólidas de aprendizado. Além disso, através deste trabalho conclui-se que são metodologias bem-vistas sob o olhar dos alunos universitários e que contribuem de forma positiva para a formação acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, 3(4):119-143, 2014.

BOVO, V.; HERMANN, W. **Mapas Mentais – Enriquecendo Inteligências**. Edição dos autores, 2005.

DIESEL et al. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, 14(1):268-288, 2017.

GALANTE, C. E. S. O uso de mapas conceituais e de mapas mentais como ferramentas pedagógicas no contexto educacional do ensino superior. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE A SITUAÇÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL DO MERCOSUL**, Asunción, PY, 2013.

OLIVEIRA, G. D.; FARIA, V. P. Metodologia ativa na educação em medicina veterinária. **PUBVET**, Paraná, v.13, n.5, p.1-7, 2019.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, 2001.

VILELA, V. V. **Modelos e métodos para usar mapas mentais: usos detalhados de mapas mentais para seu cotidiano, seu aprendizado e suas realizações**. 5^a ed. Brasília: edição do autor, 2012.